Trabalho Final do Curso de Extensão: Mulheres: Corpos e Memórias,

Construindo Comunidades e Resistências

O Movimento do Graal no Brasil – Centro da Mulher – CEBI - CFEMEA

Maria Márcia de Mello

**Carta a Minha Madrinha Eulália: Reavivando Lembranças Quase Perdidas e Ressignificando Histórias de Mulheres do Povo**

ARAÇUAÍ - MG

2023

Araçuaí, Rio das Araras Grandes, 20 de junho de 2023

Querida madrinha Eulália (in memoriam),

Há quanto tempo não falo com a senhora... Peço desculpas pelo meu silêncio, minha falta de atenção e cuidado. Madrinha, estou fazendo um curso sobre mulheres, sobre reconhecimento de suas histórias, empoderamento, construção de redes e fortalecimento de suas lutas. Isso tem mexido com algumas lembranças que trago desde a infância, de acontecimentos, conversas ouvidas das pessoas adultas, gestos, sentimentos. Nós nunca conversamos sobre essas coisas, também, pudera, morávamos distantes, foram poucas as oportunidades de encontro, e nessas poucas ocasiões, eu era uma criança, e quando a senhora se encantou, embora eu já fosse uma jovem, estávamos distantes e não nos víamos há alguns anos. Então, não sei muito sobre seus pensamentos, sentimentos, sonhos e desafios. E não sei, embora possa supor, como foi para a senhora conviver com a família do meu avô, tão diferente da sua. Decerto a senhora sentia o estranhamento com que te receberam, o preconceito velado, às vezes mal disfarçado, daquelas pessoas que acreditavam (como diziam pelas suas costas), que arroz com feijão não se misturava. Hoje me dou conta que pouco sei, na verdade, quase nada, sobre sua história, sobre sua vida. Apenas que era uma viúva sem filhos e morava com o meu avô (que havia se separado da minha avó), e que a senhora ajudava a sua irmã que morava com vocês, a criar o filho e as filhas dela, o que gerava um certo ciúmes e comentários maldosos por parte da família do meu avô, a minha família. Às vezes penso que a senhora incomodava algumas pessoas de nossa família não apenas pela sua cor, mas pela sua altivez, pela sua independência. Sim, a senhora não tinha aquele jeito submisso que a sociedade espera de uma mulher negra. A senhora era dona do seu nariz e do seu dinheiro, pois recebia a pensão deixada pelo seu falecido marido e não dependia do dinheiro do meu avô. Para uma sociedade racista e patriarcal como a nossa, isso incomodava. E muito! Agora, madrinha, quero te falar um pouco sobre o que tenho vivido nos últimos anos, pois acho que vai gostar de saber: a senhora acredita que eu vim morar numa cidade fundada por uma mulher e que tem a sua história repleta de mulheres fortes? Imagina que eu desconhecia completamente a história dessa cidade, e queria apenas vir morar no Vale do Jequitinhonha, mas quis o universo que eu viesse morar em Araçuaí, e mais, que chegasse aqui em plena campanha eleitoral, exatamente quando a Cacá disputava mais uma vez a prefeitura municipal e finalmente sairia vencedora. Creia, tive o privilégio de testemunhar esse fato histórico, que mudou a cara da cidade e extrapolou as fronteiras do município, impactando toda a microrregião. Lembro bem como foi emocionante observar e sentir a energia popular contagiante, o envolvimento crescente e a manifestação espontânea e festiva da população naquela disputa, um momento marcante da história local, que representou um corte na tradicional ocupação do poder executivo municipal, até então ocupado somente pela elite econômica local, masculina e branca. Sim, madrinha, a senhora iria se sentir orgulhosa, e provavelmente sentiria um leve gosto de vitória, pois se sentiria representada vendo pela primeira vez na história da cidade uma mulher ser eleita, e ainda mais com uma votação esmagadora. Aquela mulher baixinha, de 1,48 m de altura, negra, de um partido de esquerda, enfrentando todo tipo de preconceitos de classe, gênero e cor, representando quase um levante popular. Essa vitória eleitoral foi importante em vários aspectos, inclusive por toda a carga simbólica, por tudo que representou de quebra de paradigmas, mostrando para a população historicamente alijada do poder, que ele poderia ter a cara de uma mulher, de uma mulher negra, de uma mulher representante das classes trabalhadoras. Veja bem madrinha, essa cidade que tem sua fundação ligada ao nome de uma mulher, levou mais de um século para ter uma mulher eleita como prefeita municipal! A senhora com certeza sabe que a luta é grande, que os desafios são imensos, mas as conquistas são possíveis sim!

Araçuaí tem muitas mulheres de grande visibilidade, que servem de inspiração e referência para mulheres mais jovens saberem que podem ocupar lugares públicos de destaque, como a fundadora Luciana Teixeira, como a primeira prefeita, a Cacá, como a grande artista plástica Lira Marques, pesquisadora da cultura popular e integrante do Coral Trovadores do Vale, como Zefa, artesã e contadora de histórias, como as benzedeiras centenárias Sá Luíza e Dona Generina, tão respeitadas e queridas, além de tantas outras. Porém, apesar da importância e visibilidade dessas mulheres, ocupar espaços de poder e decisão é uma luta constante e uma conquista permanentemente ameaçada, e continua sendo desafiante para as mulheres, seja em Araçuaí ou em qualquer outra cidade do Brasil. A sub-representação feminina nos parlamentos é uma realidade no país, tanto aqui em Araçuaí onde há apenas uma vereadora entre os nove parlamentares da Câmara Municipal, como nas Assembleias Legislativas estaduais e no Congresso Nacional, onde temos observado as mulheres parlamentares (especialmente as do campo progressista), sendo desrespeitadas, vítimas de violência política de gênero, sofrendo reiteradamente tentativas de silenciamento. Porém, se conquistar espaços de poder e decisão continua sendo um desafio muito grande para as mulheres, elas continuam teimando, madrinha.

Por fim, que essa carta já está muito longa, quero te confidenciar um sonho que carrego há muito tempo: o de registrar, escrever a história de muitas dessas mulheres do Jequitinhonha, inclusive as mulheres anônimas que tenho tanto carinho e admiração, as mulheres que constroem o dia a dia, as mulheres quase invisíveis que sustentam a família e o mundo.

Por ora, vou ficando por aqui e me despeço, esperando que tenha gostado das novidades, e que na próxima carta eu possa trazer melhores notícias, de conquistas e vitórias, de alegrias e sonhos realizados.

Com esperança e gratidão,

Sua afilhada,

Márcia